

Introdução: A violência sexual representa uma preocupação global, sendo capaz de gerar consequências físicas e emocionais irreparáveis. Estima-se que somente 10% dos casos sejam notificados. O atendimento após o abuso sexual é considerado uma urgência, devendo ser realizado preferencialmente até 72 horas do ocorrido para a realização de medidas preventivas eficazes. O Hospital da Criança e Maternidade (HCM) de São José do Rio Preto é referência no atendimento inicial das vítimas de violência sexual de 104 municípios. Após o primeiro atendimento, essas vítimas são encaminhadas ao Projeto Acolher, fundado em 2001, para acompanhamento multidisciplinar por pelo menos 6 meses.

Objetivo: Traçar o perfil dos pacientes, os desfechos infecciosos e a imunidade vacinal contra o vírus da Hepatite B (VHB) das vítimas de violência sexual encaminhadas ao Projeto Acolher.

Método: Estudo descritivo retrospectivo, realizado através da análise dos prontuários de 746 atendimentos no Projeto Acolher de dezembro de 2001 a dezembro de 2023.

Resultados: A maioria das vítimas acompanhadas era do sexo feminino (87,53%), com faixa etária predominante dos 11 aos 14 anos (23,19%) e com agressores conhecidos (65,46%). Pouco mais da metade delas foi admitida após 72 horas da violência (58,85%), todavia, não foram registrados casos de gestações, de HIV, de Sífilis e de Hepatites durante o seguimento no projeto. O histórico vacinal contra o VHB era positivo em 77,75% das vítimas, apesar da soroconversão no atendimento inicial ter sido confirmada somente em 58,45% dos casos. Dentre os vacinados com até 10 anos, somente 38,64% possuíam imunidade à admissão. Dos pacientes sem soroconversão que foram vacinados durante o acompanhamento no Projeto Acolher, apenas 0,40% não adquiriram imunidade.

Conclusão: O perfil das vítimas é compatível com o descrito em grande parte da literatura. As profilaxias, apesar de não indicadas a todos, pelo tempo de admissão, mostraram-se eficazes. Considerando as subnotificações e a maior vulnerabilidade daqueles com até 14 anos frente ao abuso sexual, a implementação da confirmação sorológica obrigatória após o esquema vacinal contra o VHB, até então preconizada apenas para grupos de risco, seria fundamental, assim como a avaliação de possíveis falhas no processo vacinal.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104339>

EP-442 - ÚLCERA ORAL POR MICOPLASMA GENITALIUM DIAGNOSTICADA POR PCR-REAL TIME EM PACIENTE EM USO DE PREP: RELATO DE CASO

Isabelle Vera Vichr Nisida, João Luiz Grandi, Maria Ivete C. Boulos, Katia Valeska, Aluisio A. Cotrim Segurado

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A profilaxia pré-exposição (PrEP) para vírus da imunodeficiência humana (VIH) e a adesão ao tratamento com antirretrovirais demonstram eficácia no risco de infecção e progressão de doença pelo VIH.

Objetivo: Entretanto, as infecções por outras IST, bacterianas ainda se constituem um desafio no acompanhamento desses pacientes.

Resultados: Paciente HSH de 47 anos, em seguimento de PrEP, com práticas sexuais exclusivamente receptivas, procurou ambulatório do Núcleo de Atendimento à Vítimas de Violência Sexual (NAVIS) em novembro de 2023, com histórico de violência sexual em agosto de 2023, por homem cis, vivendo em situação de rua, (penetração anal, sem proteção). Durante o seguimento de PrEP (TDF-FTC) desde outubro de 2021 no Ambulatório de IST/CTA do CRT/DST/Aids, foi tratado para Herpes Simples perianal e síndrome do corrimento uretral masculino com uso de aciclovir, azitromicina e ceftriaxone respectivamente. Manteve uso regular da Truvada e uso inconsistente de proteção nas relações anais receptivas. Realizava acompanhamento com proctologista para HPV desde 2022 (com biópsia retal (Genótipo HPV18)). Relata ter recebido vacinação contra hepatite B. O exame físico de entrada foi normal. As investigações laboratoriais de novembro de 2023 foram negativas para HIV, HTLV1-2, hepatite C e sífilis. O anti-HBsAg e anti-HAV IgG foram positivos; O PCR-Real-Time para Gonococos/Chlamydia/Trichomonas/Mycoplasma CGMT) de amostras de urina e anal foram negativas. Ao retornar em dezembro de 2023, o paciente apresentou uma nova queixa de dor de garganta e úlcera na língua (1 cm) há duas semanas. Havia procurado uma Unidade Básica de Saúde onde realizou um teste rápido de sífilis que resultou negativo. Lá recebeu penicilina benzatina 2,4 milhões de unidades IM em uma dose única, sem melhora clínica. Foi então solicitado novo PCR-RT para CGMT dos sítios oral, anal e urinário, porém só foi positivo para Mycoplasma genitalium oral. Foi então prescrito doxiciclina 100 mg, 2 vezes/dia por 7 dias, com melhora no 3º dia e resolução da úlcera lingual e faringite.

Conclusão: Os pacientes em uso de PrEP se beneficiam de triagem com testes diagnósticos e tratamento profilático para IST bacterianas. Segundo a literatura, a profilaxia pós-exposição para HIV associada a doxiciclina (doxi-PEP) é eficaz para prevenir infecções como sífilis e gonorreia. Sugerimos que seja ser estudada também como profilaxia para Mycoplasma genitalium.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104340>

EP-443 - DETECÇÃO DE ANTICORPOS IGG ANTI-HTLV-1/ 2 NO SORO DE GESTANTES DURANTE O ACOMPANHAMENTO DE PRÉ-NATAL

Stephanie Assunção Valini, Karoliny Marie Tatino Antunes, Claudia Giorgia B. de Oliveira Rodrigues, Inneke Marie Van Der Heijden Natário, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Viviana Galimberti Arruk

Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil

Introdução: A infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas tipo 1 e tipo 2 (HTLV- 1/2) pode causar doenças graves como leucemias de células T do adulto e mielopatias. A transmissão vertical ocorre durante o aleitamento materno ou pelo colostro doado em bancos de leite. Até abril de 2022 não existiam programas de triagem ou vigilância sorológica da infecção pelo HTLV 1/2 em gestantes no Brasil, o que aumentava o risco de transmissão vertical. A portaria GM/MS n° 175 incluiu a obrigatoriedade da pesquisa de anticorpos IgG anti HTLV 1/2 durante o pré-natal em gestantes atendidas no nosso país, aumentando assim o roll de doenças investigadas nesse período.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar a presença de anticorpos IgG específicos anti- HTLV 1/2 em amostras de soro de gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil, no período de outubro a dezembro de 2022, por imunoenaios enzimáticos.

Método: Estudo observacional no qual foram testadas 594 amostras de soro de gestantes residentes no município de São Bernardo do Campo, São Paulo, no período de outubro a dezembro de 2022, que procuraram o Laboratório de Análises Clínicas do Centro Universitário FMABC para realizar a sorologia para HTLV 1/2 utilizando imunoenaios enzimáticos (ELISA e Immunoblotting) da empresa Symbiosis®, disponíveis no laboratório.

Resultados: Foram analisadas 594 amostras de soro de gestantes residentes no município de São Bernardo do Campo que procuraram o laboratório de Análises Clínicas do Centro Universitário FMABC com solicitação médica para pesquisa de anticorpos IgG anti -HTLV 1/2. A média de idade dessas gestantes foi de 27 anos. A pesquisa de anticorpos foi feita utilizando teste ELISA da empresa Symbiosis® e confirmados pelo método Western blotting. Das 594 amostras testadas, apenas 1 amostra foi reagente para anticorpos IgG no ELISA e no W.blotting, o que corresponde a 0,17% de soroprevalência.

Conclusão: Esses resultados sugerem baixa prevalência de infecções por HTLV 1/2 na população, porém o rastreamento destes vírus em gestantes em acompanhamento pré-natal é de suma importância, para se evitar a transmissão vertical durante o aleitamento materno ou em bancos de leite.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104341>

ÁREA: MICROBIOLOGIA

EP-444 - DETERMINAÇÃO DA COLONIZAÇÃO E DETECÇÃO DE DELTA-TOXINA EM ISOLADOS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS DE PACIENTES COM DERMATITE ATÓPICA E SEUS CUIDADORES

Helena S. Rocha V. Dannecker,
Beatriz N. Barros Leal, Bruna Fuchs de Pinho,
Cristina Laczynski,
Fernando L. Affonso Fonseca,
Inneke Marie Van Der Heijden

Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC
(FMABC), Santo André, SP, Brasil

Introdução: A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória que apresenta lesões agudas características na pele, em que o principal colonizador é *Staphylococcus aureus*. A colonização por *S. aureus*, especialmente por cepas virulentas, leva a uma ampliação da doença, sendo um fator de complicação. Esta bactéria é capaz de produzir delta-toxina, contribuindo para a intensidade dos sintomas.

Objetivo: Determinar a colonização por *S. aureus* de crianças e adolescentes e seus respectivos cuidadores e relacionar o agravamento da DA com colonização ou possíveis reinfecções ocasionadas pelo cuidador.

Método: A pesquisa foi realizada em pacientes nos ambulatórios de Pediatria e Dermatologia do Centro Universitário FMABC, num período de 18 meses. Foram coletados swabs de amostras de sítios inguinal, nasal e de lesões (se presentes). Os swabs foram cultivados por métodos clássicos e os isolados de *S. aureus* foram submetidos à detecção de delta-toxina. O projeto foi aprovado pelo CEP (Parecer 1.474.976).

Resultados: O estudo foi feito com 124 indivíduos (62 pacientes e 62 cuidadores). Observou-se que a taxa de colonização de *S. aureus* nos pacientes foi de 77,4% (48/62) e 41,9% (26/62) nos cuidadores. Entre os 24 pacientes que possuem DA grave, 75,0% eram colonizados, obtendo-se 15 resultados positivos para colonização no sítio nasal, 10 no inguinal e 13 na lesão de pele. Dentre os 10 pacientes com DA moderada 100% eram colonizados, sendo 8 resultados positivos para colonização no sítio nasal, 5 no inguinal e 4 na lesão. Entre os cuidadores, 41,9% foram colonizados pelo *S. aureus*, sendo 19 resultados positivos para o sítio nasal e 16 para o sítio inguinal. Além disso, a presença da produção de delta-toxina nos isolados de *S. aureus* foi de 28,6% nos pacientes com DA grave ou moderada e 17,5% nos cuidadores. Logo, do total de isolados de *S. aureus* obtidos a partir de amostras de pacientes.

Conclusão: Observou-se a colonização da maioria dos pacientes com DA e de seus cuidadores por diferentes cepas de *S. aureus*, incluindo cepas produtoras de delta toxina. É possível que a presença desta enzima seja um importante gatilho para agravamento da DA. Vale ressaltar também que a pesquisa da colonização, não só nos pacientes mas também em seus respectivos cuidadores, é de grande relevância pois os cuidadores podem ser uma importante fonte de recolonização ou reinfecção das crianças e adolescentes com DA, proporcionando um agravamento da doença e uso frequente de antimicrobianos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104342>

EP-445 - IMPACTO DO USO DE MÁSCARA DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NO MICROBIOMA DA PELE DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Joyce Vanessa da Silva Fonseca,
Nazareno Scaccia,
Lucas Augusto Moyses Franco,
Ester Cerdeira Sabino, Sílvia Figueiredo Costa

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil